

## ELEIÇÕES 2020

# O voto do trabalhador e da trabalhadora é decisivo para dar um BASTA nos retrocessos e ataques aos direitos e à soberania nacional.

**E**stamos nos aproximando das eleições municipais 2020 que por conta da pandemia da covid-19 ocorrerá, em primeiro turno, nesse domingo, 15 de novembro. O segundo turno, onde houver, ocorrerá no dia 29 desse mesmo mês.

Nesse momento, muitos eleitores devem estar se perguntando se devem ir ou não às urnas, já que a corrupção inerente à política, vem anulando, há anos, a esperança dos brasileiros em usufruírem de um país mais justo.

E o que falar da pandemia que já matou mais de 163.000 pessoas no Brasil e que continuará a fazer vítimas com uma provável segunda onda da doença? Como e porque ir a esse evento que mobilizará milhões de eleitores e eleitoras sem temer por suas vidas?

Além da crise sanitária, o país sofre com uma grave crise política e econômica. O desemprego que assombra a classe trabalhadora, atinge, segundo o IBGE, mais de 13 milhões de trabalhadores e trabalhadoras, fazendo crescer também o emprego precário e a informalidade.

Os brasileiros e brasileiras que mesmo após a pandemia continuaram em seus empregos sofrem as consequências da reforma trabalhista que precariza as relações de trabalho, subjugando ainda mais o(a) trabalhador(a). Essa reforma, ao contrário do que foi propagado por seus defensores, não gerou empregos, mas tão somente, trouxe perdas significativas de direitos e aumento das dificuldades de acesso à Justiça do Trabalho, braço do judiciário que garante a aplicação das leis trabalhistas e que vem sendo ferozmente atacada e ameaçada de extinção.

A regressão também se manifesta no desmonte e na entrega do patrimônio público, com a tentativa de privatização do setor elétrico, da Petrobrás, dos bancos

públicos e na entrega de outros bens e recursos estratégicos para a soberania do país.

Esta é a razão por que você deve votar. O cenário do nosso país é lamentável, beira o caos. Não podemos cometer os mesmos erros, colocar no poder quem é contra a classe trabalhadora, quem acredita que o bem-estar é privilégio de um pequeno grupo, desprezando a legitimidade de o povo gozar das riquezas de seu país.

Por isso, trabalhador e trabalhadora, o seu voto deve ser consciente e responsável. Trabalhador(a) deve votar em quem defende os interesses da sua classe. Lembre-se de quem votou a favor de projetos que hoje deprimem a sua condição de emprego e vida. Lembre-se dos rostos que votaram a favor da reforma trabalhista, da reforma da previdência, da Emenda Constitucional do Teto dos Gastos Públicos que trouxeram grandes retrocessos e perdas incalculáveis para os trabalhadores. Lembre-se ainda dos candidatos que defendem a nefasta Reforma Administrativa que, se aprovada, representará a total destruição dos serviços públicos.

Aqueles que apoiaram essas reformas merecem ser lembrados para serem descartados, pois se eleitos, continuarão usando o poder para usurpar o que restou dos direitos e benefícios. Fuja dos candidatos caracterizados de boas intenções, mas que sua real face denuncia corrupção, violência, intolerância e diversas violações de direitos.

**Eleitor, procure se informar, conheça as ideias dos partidos políticos e de seus candidatos. Não vote em quem continuará a promover a destruição dos direitos da classe trabalhadora, da população em geral e o desmonte do Estado Brasileiro. Acredite, ainda existem políticos comprometidos e interessados em promover mudanças necessárias e positivas para o país.**



## CAOS E SOFRIMENTO

# Apagão no Amapá expõe o fracasso da privatização e a necessidade de defender o patrimônio e os serviços públicos



*'#SOSAmapá': convocado pelas redes sociais, ato no Centro de Macapá reivindicou melhorias para energia do Amapá — Foto: Caio Coutinho/G1*

O apagão no Amapá que começou no dia 3 de novembro segue roubando a normalidade e tranquilidade dos moradores dos 13 municípios afetados pela falta de energia elétrica. Até o fechamento desta edição, 13 de novembro, o apagão estava no 11º dia e o fornecimento de energia foi parcialmente retomado em regime de rodízio, com duração de 6 horas, por regiões.

### O problema que afetou todo o estado ocorreu em uma subestação de responsabilidade de uma empresa privada

A Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA) é administrada pela empresa espanhola Isolux Corsán. Apesar de ter um histórico de maus serviços no setor elétrico, ganhou a concessão para distribuir energia no Estado. Vale lembrar que a empresa já deu um prejuízo de US\$ 476 milhões ao estado norte-americano de Indiana,

onde também prestava serviços, e acabou sendo expulsa.

### O apagão

Inicialmente falou-se que o apagão no Estado ocorreu após um acidente meteorológico, durante uma forte chuva na região em que a queda de um raio teria provocado um incêndio em um dos transformadores da subestação sob responsabilidade da Isolux. Entretanto, um laudo preliminar, da Polícia Civil do Amapá, realizado no transformador que pegou fogo, detectou que o incêndio teve início em uma peça que sofreu superaquecimento, descartando a hipótese de que o raio tenha sido o causador do acidente. Outros transformadores que poderiam evitar o problema, estavam inoperantes.

### Caos e repressão

A falta de energia desencadeou uma série de outros problemas, afetando serviços de saúde, estações de



Falta de energia no Amapá causa protestos – Foto: Hugo Barreto/Metrópoles

tratamento de água e a comunicação. O cenário descrito pelos habitantes é de caos.

Para mostrar indignação e reivindicar uma ação mais efetiva do poder público, centenas de manifestações tem surgido no estado, porém, muitas tiveram repressão, como relata o servidor da JF-AP, Michel Melém Assunção, que presenciou na noite de terça-feira, 10, a repressão a um movimento que ocorreu em frente a um conjunto popular em Macapá.

*“Homens, mulheres e crianças, muitas de colo, fugindo de bombas de efeito moral aos gritos, em meio à fumaça de pneus queimados e na completa escuridão. Gritaria, indignação e desespero podiam ser ouvidos e sentidos, produtos de anos de política neoliberal e antipopular, de destruição do Estado como ente coletivo de desenvolvimento nacional e de equalização de riquezas. Só vemos, infelizmente, um Estado aparelhado pelas oligarquias nacional e transnacional, empenhadas em extrair a riqueza, o sangue e o suor do povo brasileiro. É hora de nos unirmos por um país soberano e popular. A riqueza é nossa.”*, lamentou o servidor.

## Reestatização

Em entrevista ao Sintrajufe-RS, a coordenadora regional do Amapá do Sindjuf-PA/AP, Mara Ruth Shariff, explicou que o fornecimento de energia no Estado

sempre foi precário e com a privatização do setor, os problemas se acentuaram.

**Ela relata que** — embora o serviço fosse instável, nunca se chegou a uma situação parecida com a atual. Quem tem uma situação financeira um pouco melhor comprou geradores, que agora estão em falta no mercado.

A Subsidiária da Eletrobras, a Eletronorte, é quem está dando suporte para reestabelecer o serviço na região, mesmo este sendo de responsabilidade de uma empresa privada.

**“Se não fosse a Eletronorte, nós estaríamos em uma situação muito pior”, afirma Mara, que ver como vantagem a Eletronorte não estar privatizada.**

A estatal que vem assumindo o fracasso da Isolux é alvo do Governo Federal que encaminhou um projeto de lei ao Congresso com a intenção de vender mais um patrimônio público, dessa vez, a grande responsável pelo setor elétrico nacional.

A privatização de serviços essenciais pela população já vem demonstrando fracasso em muitos países que optam não mais pela privatização, mas pela reestatização. Isso acontece porque as empresas privadas priorizam o lucro, encarecendo os serviços que na sua maioria são ruins e não satisfazem as necessidades básicas da população.

As privatizações, a exemplo do apagão no estado do Amapá, retiram a dignidade e humilham a população, uma vez que acentua as desigualdades, já que há um aumento dos serviços, a redução da qualidade do atendimento e um descomprometimento com o interesse público.

Diante deste cenário de pandemia, crise sanitária, crise política, crise social e crise econômica, fica patente e urgente a necessidade do povo brasileiro escolher bem seus governantes e **LUTAR** contra a retirada de direitos e **DEFENDER** a soberania nacional e os serviços públicos.



Moradores fazem protestos no bairro de Santa Rita, em Macapá, por causa de apagão - Rudja Santos/Amazônia Reals